

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS do VALIPREV instituído pela PORTARIA N.º
862, DE 03 DE MAIO DE 2024**

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA 12/24

Às nove horas do dia dezesseis de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro (**16/10/2024**), de forma presencial, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nos moldes da Lei 4877/2013, que disciplina sobre a composição do Comitê e conforme Portaria da Sra. Presidente do VALIPREV, conduzida pelo presidente do Comitê de Investimentos e Diretor Financeiro do VALIPREV, **Paulo Eduardo Ardito Osiro**, presentes os membros **Rebeca Leardine Quijada e Wiliam Evaristo de Oliveira** e a representante da empresa de consultoria Crédito e Mercado, Sra. **Simone Lopes**, reunião na qual foram expostos e discutidos os seguintes assuntos:

RECEITAS: no mês de setembro de 2024 os valores recebidos pelo Instituto a título de Contribuições – Patronal e dos Servidores, Parcelamentos e Compensação Previdenciária, somaram R\$ 3.338.514,45 no Plano Previdenciário e R\$ 3.171.599,96 no Plano Financeiro, totalizando R\$ 6.510.114,41, valores depositados junto ao Banco do Brasil e aplicados no Fundo BB Fluxo.

ANÁLISE DA CARTEIRA: no mês de setembro de 2024 a rentabilidade obtida na (i) Renda Fixa foi de 0,67%, na (ii) Renda Variável foi de -0,97% e nas (iii) Aplicações no Exterior a rentabilidade foi de -2,09%. A rentabilidade acumulada foi de 6,68% contra uma meta atuarial de 7,23%, o que corresponde ao atingimento de 91,82% da meta. As aplicações estão devidamente enquadradas nos termos da Resolução CMN nº 4.963, de 25 de novembro 2021 e em conformidade com a Política de Investimentos do Valiprev.

CENÁRIO ECONÔMICO: (I) BRASIL - Inflação: a leitura da inflação ao consumidor de setembro realizada pelo IBGE registrou uma captura em linha com as expectativas. A maior alta veio do grupo de Habitação (1,8%) com a bandeira tarifária vermelha da energia elétrica que subiu 5,36% no mês. O grupo de Alimentação e bebidas também influenciou bastante na leitura do mês, com alta de 0,5% em setembro. Na variação em 12 meses, o registro é de 4,42%, um pouco melhor do que o inicialmente projetado pelo mercado por conta da seca enfrentada. Contudo, apesar do resultado um pouco melhor do que o inicialmente projetado, o cenário inflacionário preocupa os líderes de política monetária que enxergam um cenário desafiador frente as projeções de inflação que se esboçam no horizonte. **IBC-Br:** conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um avanço de 0,20% em agosto, pouco acima do esperado. **PMI:** com impactos por conta de um crescimento das atividades do setor de serviços, o PMI de serviços do mês de setembro registrou alta para 55,80 pontos ante 54,20 pontos de agosto. Já o PMI industrial capturado foi de 53,20 pontos no mês de setembro, superior aos 50,40 pontos de agosto. Como principal responsável, o aumento de novos pedidos fortaleceu a leitura do indicador. Na junção dos indicadores, o PMI Composto subiu dos 52,90 pontos de agosto para

55,20 pontos em setembro, pelos motivos citados anteriormente. **Câmbio:** em queda de -3,3% em setembro, o Dólar ainda permanece em patamar bastante valorizado em relação ao Real, apesar do recuo aos R\$ 5,44 por dólar. No ano, a moeda norte americana avança 12,25%. **Juros:** em movimento realizado pela primeira vez desde 2022, o COPOM voltou a subir os juros em 0,25% para o patamar de 10,75% ao ano, com ainda mais duas altas de 0,5% ainda no ano de 2024, conforme projetado pelo Focus, encerrando 2024 no patamar de 11,75% ao ano. Esse movimento é atualmente esperado frente à conjuntura econômica que o Brasil vem se encontrando ao longo de 2024, e mais especificamente, das comunicações realizada pelo Banco Central, em que enfatizaram que se as projeções de inflação num horizonte relevante se deteriorassem, se a moeda doméstica permanecesse demasiadamente desvalorizada e se o quadro fiscal permanecesse debilitado, que a autoridade monetária não hesitaria em apertar as condições de política monetária para que as expectativas inflacionárias se reancorassem. **Bolsa:** o Ibovespa no mês de setembro fechou em 131.816 pontos, uma correção de -3,08% no mês. No ano, o índice cai -1,77%. A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podando a performance da renda variável. **Renda Fixa:** no mês de setembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam de maneira mista: IMA Geral (0,37%), IMA-B 5 (0,35%), IMA-B (-0,51%), IMA-B 5+ (-1,13%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,78%), IRF-M (0,39%) e IRF-M 1+ (0,19%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,17% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,32% no mês. **(II) ESTADOS UNIDOS - Mercado de trabalho:** com o maior crescimento dos últimos seis meses, o relatório levantado pelo departamento do trabalho nos Estados Unidos referente a criação de novos empregos, o Nonfarm Payroll, surpreendeu o mercado com 254 mil empregos criados, muito acima da projeção de 140 mil postos. O mercado de trabalho passou a ser a principal pauta do Federal Reserve nos últimos discursos de membros da instituição, ainda mais com o pico de 4,3% da taxa de desemprego do mês de julho, e com o esfriamento que se estava tendo também na criação de novas vagas. Contudo, a taxa de desemprego desceu para 4,1% no mês de setembro, abaixo da média histórica. Já o relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas do mês de agosto subiu para pouco 8 milhões ante 7,7 milhões de julho e 7,9 milhões em junho. **Inflação:** paralelamente, o processo desinflacionário vem ocorrendo de maneira sustentável em direção a meta de 2%. No mês de setembro, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,2%, pouco superior às expectativas. Na comparação anual, os preços caíram para 2,4%, o mais baixo desde fevereiro de 2021. Como destaque para a apuração, o grupo de habitação e alimentos foram os que mais contribuíram para a medição, em 75% de peso na leitura. O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, subiu levemente em relação ao patamar do mês anterior, em 3,3% na janela anual, levemente acima das expectativas. Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,1% em agosto (PCE cheio), em linha com as expectativas, em uma composição que novamente agradou

o mercado e o FED pois denotou uma desaceleração contínua dos preços. Na variação em 12 meses, o PCE cheio fechou em 2,2%. Com os dados do mercado de trabalho e de inflação acima citados, o discurso da diretoria do Federal Reserve (FED) se voltou para o reconhecimento do progresso obtido no direcionamento da inflação para a meta de 2%, e que por conta disso, o juro real demonstra elevação (não sendo esse o objetivo), e que o momento de agir, em termos de política monetária, chegou. **Juros:** frente aos dados do mercado de trabalho e dos avanços obtidos na batalha contra a inflação, conforme amplamente divulgado pelos diretores do Federal Reserve, o corte de 50 pontos base da taxa básica de juros americana, a Fed funds rate para a reunião de setembro, foi realizado. No comunicado pós decisão, a liderança do FED reiterou que o mercado não deve se acostumar com essa magnitude de corte. A posterior ata reforçou que os membros do FED estão preocupados com a saúde da economia americana principalmente pelo lado do mercado de trabalho, inclusive, a leitura de parte do mercado foi de que o FED estava até um pouco “atrasado” nessa recalibragem. Os movimentos das treasuries foram de fechamento na ponta mais curta da curva, e um movimento misto de forte fechamento e leve abertura na ponta mais longa da Treasury de 10 anos após membros do FED estarem um pouco indecisos sobre qual seria a taxa terminal. **PMI:** em queda inesperada do PMI do setor manufatureiro, o PMI Composto do mês de setembro fechou em 54 pontos, abaixo dos 54,60 pontos do mês de agosto. O movimento foi puxado pelo indicador de manufatureiro, como citado, que no mês de setembro caiu para 47,30 pontos. Já a leitura do setor de serviços, que também teve leve queda, fechou em 55,20 pontos em setembro. Renovando as máximas apesar das falas mornas do Jerome Powell quanto ao futuro da taxa básica de juros, o principal índice da bolsa de Nova York, o S&P 500, fechou em 5.762 pontos, subindo 2% no mês. O Dow Jones fechou aos 42.330 e o índice Nasdaq subiu para 18.189 pontos. **(III) ZONA DO EURO – Inflação:** cruzando pela primeira vez a meta de 2% desde junho de 2021, o CPI de setembro da zona do euro veio abaixo das expectativas do mercado ao atingir 1,7% na comparação anual. As projeções eram de 1,8%. No mês, a variação veio negativa em -0,1%. Na decomposição do número, o custo de energia contou com forte queda, além de uma queda das altas dos preços de serviços. O núcleo, que exclui os itens mais voláteis, variou 2,7% em setembro, em linha com as expectativas. **Juros:** em linha com as expectativas do mercado, a sexta reunião do Banco Central Europeu (ECB, sigla em inglês) foi marcada por outro corte de juros de 0,25% na taxa de juros de referência do velho continente. O patamar atual encontra-se em 3,5%. Contudo, compromissos de mais cortes no futuro não foram dados, pois os membros da autoridade monetária estão totalmente dependentes dos dados de inflação seguirem convergindo para a meta de 2%. **PMI:** influenciado pelo setor manufatureiro e de serviços, a leitura realizada pelo HCOB do PMI Composto da zona do euro de agosto ficou em 49,60 pontos, abaixo dos 51 pontos de agosto e um pouco acima do inicialmente levantado. Como citado, o PMI de Serviços, que acelerou, ficou em 51,40 pontos versus 52,90 do mês anterior. O PMI Industrial foi de 45 pontos, abaixo dos 45,80 dos dois meses anteriores, permanecendo em território contracionista. **(IV) CHINA – Inflação:** em crescimento abaixo das expectativas, a inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou em agosto 0,4% de alta na

comparação com o mesmo período do ano passado. No mês a variação dos preços ficou estável. Já a leitura da inflação ao produtor, o PPI, a inflação permanece no campo deflacionário pelo vigésimo quarto mês seguido, em -2,8% ao ano. **Juros:** surpreendendo o mercado, a China optou por manter os patamares de juros no mês de setembro. O mercado aguardava uma queda das taxas de 1 e 5 anos para que o estímulo para empréstimos e hipotecas ganhassem um pouco mais de tração. Todavia, o mercado anseia que a qualquer momento, a autoridade monetária chinesa vá realizar reduções em suas taxas. **PMI:** o PMI do setor manufatureiro permaneceu em território contracionista no mês de setembro, registrando 49,80 pontos por conta de baixa de exportações do setor industrial, em meio a outros fatores. O PMI composto, que sintetiza o setor industrial e o setor de serviços, fechou o mês de setembro em 50,30 pontos, abaixo dos 51,20 pontos dos meses anteriores, levemente acima da pontuação conhecida como “neutra”. **PIB:** com um crescimento ainda levemente superior às expectativas, porém ainda abaixo da meta do governo, a primeira leitura do PIB chinês do terceiro trimestre foi de 4,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As projeções eram de 4,5%. O resultado abaixo da meta está sendo conduzido pela fraqueza do setor imobiliário, pela baixa demanda dos consumidores e por complicações em países importadores.

CONCLUSÃO RESUMIDA (Panorama Econômico – Setembro 2024 – Crédito e Mercado): “Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores”.

DECISÃO DO COMITÊ: por unanimidade, foi mantida a estratégia de proteção da carteira do Valiprev, com o direcionamento para os melhores fundos DI de forma diversificada entre as instituições financeiras, nos mesmos moldes definidos em reuniões anteriores.

ESTRATÉGIA: conforme decisão do Comitê de Investimentos foi definido o resgate total dos seguintes Fundos: **(i) 4UM SMALL CAPS FI AÇÕES, (ii) AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES FI AÇÕES, (iii) CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FI AÇÕES e (iv) GUEPARDO VALOR INSTITUCIONAL FIC AÇÕES.** Os valores resgatados serão direcionados para os seguintes Fundos: **(i) BRADESCO PREMIUM FI RF REFERENCIADO DI – R\$ 6.000.000,00 e (ii) BB INSTITUCIONAL RF – R\$ 3.500.000,00.** Os recursos restantes deverão ser mantidos no Fundo **BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREVIDENCIÁRIO,** até nova decisão do Comitê. Decidiu-se, ainda, pelo resgate total do Fundo **TARPON GT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES,** cuja destinação dos recursos será decidida em reunião posterior, visto que o recurso somente estará disponível em janeiro de 2025.

Não havendo mais assuntos a serem tratados, deu-se por encerrada a reunião às dez horas e trinta minutos.

PAULO EDUARDO ARDITO OSIRO

Presidente

REBECA LEARDINE QUIJADA

Membro

WILIAM EVARISTO DE OLIVEIRA

Membro